

O Essencial da Arquitetura e Urbanismo

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

O Essencial da Arquitetura e Urbanismo

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E78	O essencial da arquitetura e urbanismo [recurso eletrônico] / Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa (SP): Atena Editora, 2018. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-85107-60-4 DOI 10.22533/at.ed.604182310 1. Arquitetura. 2. Planejamento urbano. 3. Urbanismo. I. Migliorini, Jeanine Mafra. CDD 720
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Arquitetura é expressão artística que transmite valores, ideias, concepções do período que acontece, tem implicações na sociedade, e por ela é influenciada, e por isso, pode ser apontada como guardiã de uma estrutura cultural. A maneira de ver e pensar a arquitetura é resultado do contexto histórico que se insere. Discutir arquitetura é discutir cultura, arte, sociedade.

A cidade é o lugar de acontecimento da arquitetura, por isso ela está entre as mais públicas expressões artísticas, forma não verbal de expressão coletiva, elemento de ligação, e simultaneamente separação, do privado e do público; a sua concretização, em forma de edificações, compõem as cidades. Através da arquitetura, suas alterações e ressignificações, analisamos a dinâmica da cidade na história. Suplantando essas mudanças, só é possível reconhecer um ambiente, uma paisagem urbana, se nela permanecerem elementos remanescentes de outras épocas. A paisagem urbana, e conseqüentemente sua arquitetura, é o resultado das relações entre o homem e o meio ambiente, é dinâmica, se altera conforme se modificam os usos do espaço.

Esses apontamentos são reflexões que nos permitem a compreensão do contexto em que se implantam as discussões sobre arquitetura, paisagem urbana, preservação, e demais possibilidades atreladas ao assunto. São discussões necessárias para a apreensão do espaço e de que maneira deve-se atuar sobre ele. Quando analisamos nossa realidade, a comparamos com o passado e fazemos previsões para o futuro, podemos perceber onde há necessidade de intervenção. Neste sentido surgem as discussões deste livro, que buscam, através dos mais variados temas nos colocar diante de uma realidade que precisa ser percebida por todos, para que possamos atuar de maneira significativa no contexto que vivemos.

Boa leitura e muitas reflexões!

Prof.^a Jeanine Maфра Migliorini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE PROJETO DE ARQUITETURA: ALGUNS ELEMENTOS DE DISCUSSÃO	
<i>Gleice Azambuja Elali</i> <i>Maísa Fernandes Dutra Veloso</i>	
CAPÍTULO 2	15
CASAS SHODHAN E THIAGO DE MELLO: COMPARAÇÃO ENTRE OBRAS DE DOIS MESTRES DA ARQUITETURA MODERNA	
<i>Silvia Lopes Carneiro Leão</i>	
CAPÍTULO 3	34
ANÁLISE DAS DIFERENTES TIPOLOGIAS DO USO NO TIJOLO NA CONSTRUÇÃO DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA POMPEIA	
<i>Cristiane Leticia Oppermann Thies</i> <i>Clarissa de Oliveira Pereira</i> <i>Fernanda Peron Gaspary</i>	
CAPÍTULO 4	45
ENTRE O DISCURSO E OS ELEMENTOS OBJETIVOS QUE DESCREVEM A FORMA DO MUSEU GUGGENHEIM DE GEHRY	
<i>Luciana Sandrini Rocha</i> <i>Adriane Borda Almeida da Silva</i>	
CAPÍTULO 5	60
MUSEUS COMO FENÔMENO DE MASSAS: ARTE, ARQUITETURA E CIDADE	
<i>Bianca Manzon Lupo</i>	
CAPÍTULO 6	72
O ESTADO-DA-ARTE DE LUGAR: EVOLUÇÃO DE UM CONCEITO	
<i>Lineu Castello</i>	
CAPÍTULO 7	82
EXPERIÊNCIA EM ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA HABITATS DE REFORMA AGRÁRIA: UNIVERSIDADE, ESTADO E MOVIMENTO SOCIAL	
<i>Maria Cândida Teixeira de Cerqueira</i> <i>Amadja Henrique Borges</i> <i>Cecília Marilaine Rego de Medeiros</i>	
CAPÍTULO 8	98
O CORPO E A NARRATIVA DA CIDADE: DOS PRIMOS HOFFMANNIANOS A MARCOVALDO	
<i>Ricardo Luis Silva</i>	

CAPÍTULO 9	111
PAISAGEM URBANA E ANÁLISE MORFOLÓGICA DE ANÁPOLIS A PARTIR DE TRÊS PARQUES PÚBLICOS	
<i>Wilton de Araujo Medeiros</i> <i>Jean Carlos Vieira Santos</i>	
CAPÍTULO 10	128
A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA CIDADE FRENTE AOS GRANDES PROJETOS URBANOS: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE REESTRUTURAÇÃO DAS ÁREAS PORTUÁRIAS DE AUCKLAND E PORTO ALEGRE	
<i>César Wagner</i> <i>Lúcia Camargos Melchioris</i>	
CAPÍTULO 11	144
RIO PARAIBUNA: PAISAGEM, ESPAÇOS LIVRES E FERRAMENTAS DE ANÁLISE DO TERRITÓRIO	
<i>Lívea Rocha Pereira Penna</i> <i>Antonio Ferreira Colchete Filho</i>	
CAPÍTULO 12	156
PAISAGEM CULTURAL FERROVIÁRIA, PATRIMÔNIO INDUSTRIAL E ÓRGÃOS DE PRESERVAÇÃO	
<i>Luciana Massami Inoue</i>	
CAPÍTULO 13	173
CIDADE E ESPORTE: PAISAGEM E ESPAÇO PÚBLICO EM CENA	
<i>Karlíane Massari Fonseca</i> <i>Marcelo Ribeiro Tavares</i> <i>Lucia Maria Sá Antunes Costa</i> <i>Antonio Colchete Filho</i>	
CAPÍTULO 14	182
A REPRESENTAÇÃO DAS FAVELAS NO MAPEAMENTO E INFORMAÇÃO DO TURISMO NO RIO DE JANEIRO	
<i>Núbia França de Oliveira Nemezio</i> <i>Fernanda Gomes de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 15	197
A MEDIDA DE CENTRALIDADE POR PROXIMIDADE E SUAS RELAÇÕES COM A FORMA URBANA	
<i>Daniel Trindade Paim</i> <i>Ana Paula Neto de Faria</i>	
CAPÍTULO 16	213
AVALIAÇÃO “PORÇÃO NOROESTE” EM RELAÇÃO A OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS URBANOS NO MUNICÍPIO DE SENADOR CANEDO EM GOIÁS: ESTUDO DE CASO	
<i>Antônio Henrique Capuzzo Martins</i> <i>Beatriz Ribeiro Soares</i> <i>João Dib Filho</i>	

CAPÍTULO 17 223

VAZIOS URBANOS E SEUS NOVOS USOS: REFLEXÕES PARA A FORMA URBANA DE FORTALEZA (CE)

Emanuel Ramos Cavalcanti

CAPÍTULO 18 241

URBANISMO SUSTENTÁVEL: HÁ UM CAMINHO BRASILEIRO?

José Almir Farias Filho

Denise Barcellos Pinheiro Machado

SOBRE A ORGANIZADORA..... 253

O ESTADO-DA-ARTE DE LUGAR: EVOLUÇÃO DE UM CONCEITO

Lineu Castello

Arq Dr, Professor Titular em Urbanismo
UFRGS, Programa de Pesquisa e Pós-graduação
em Arquitetura
Porto Alegre, RS
lincastello@terra.com.br

RESUMO: As pesquisas e estudos de lugar são relativamente infrequentes no cenário acadêmico brasileiro, embora constituam a essência do trabalho do coordenador da Sessão em suas atividades didáticas nos programas de Mestrado e Doutorado em Arquitetura da UFRGS. Em função disso, a proposta de Sessão Temática buscará focar as reflexões e elaborações conceituais desdobradas no âmbito dessas atividades de ensino e pesquisa. A diversidade das abordagens reflete uma ampla gama de estudos sobre lugares em suas variadas manifestações e muitas de suas correlações conatas, como: urbanidade; lugares de urbanidade; convivialidade; revitalização de áreas desocupadas; planejamento e projeto de lugares; interpenetrações entre espaços de uso público e privado; alternativas das meta-realidades; narrativas do lazer e do terciário; enfim, fazendo com que, em seu conjunto, se possa situar lugar como o fundamento de todo um novo objeto de pesquisa. E trazendo à luz, por força de consequência, os esforços

de nosso grupo de pesquisa a acompanhar o movimentado processo de atualização que o conceito de lugar experimenta vis-à-vis às profundas alterações vividas no processo de urbanização da Humanidade. À espreita de abordagens que sinalizem novos rumos para o entendimento de lugar, a sessão temática assume o desafio de seguir o mesmo encaixe metodológico adotado na pesquisa desenvolvida sob a égide do CNPq, acompanhando três vertentes instruídas por procedimentos que funcionam simultaneamente: Exploratório; Experiencial; Cognitivo.

PALAVRAS-CHAVE: contemporaneidade urbana; conceito de lugar; lugaridade.

ABSTRACT: The research and studies of place are relatively infrequent in the Brazilian academic scenario, although form the essence of the work of the Coordinator of the session in his didactic activities in the MSC and PhD programs in architecture of UFRGS. Because of this, the proposal of this Thematic Session will seek to focus the reflections and conceptual elaborations deployed within the framework of these activities of teaching and research. The diversity of approaches reflects a wide range of studies on places in its various manifestations and many of its innate correlations, such as: urbanity; places of urbanity; user friendliness; revitalization of unoccupied areas; planning and

design of places; interrelationships between public and private spaces; alternatives of meta-realities; leisure and tertiary narratives; Anyway, provoking the concept of place, as a whole, to become the basis of a whole new research object. And bringing to light, as a consequence, the efforts of the research group to monitor the busy updating process practiced in understanding place, vis-à-vis the profound changes experienced in the process of urbanization of humanity. On the prowl for approaches that signals new directions for understanding place, the thematic session takes on the challenge of following the same methodology adopted in the research project developed under the auspices of CNPq, ensuing three strands instructed by procedures that work simultaneously: Exploratory; Experiential; Cognitive.

KEYWORDS: urban contemporaneity; concept of place; placeness.

1 | O ESTADO-DA-ARTE DE LUGAR: EVOLUÇÃO DE UM CONCEITO

Bem de acordo com a chamada para a quarta edição do ENANPARQ, é este o título de nosso projeto de pesquisa aprovado pelo CNPq para concessão de bolsa de produtividade, em vigência até março de 2016. Entre outras produções o projeto permite estruturar o Grupo de Pesquisa “Percepção ambiental e Desenho urbano”, que vem consolidando diretrizes sobre essas duas importantes temáticas, centrando-se nas contribuições sobre como o estudo de lugar pode ampliar e aprofundar os saberes disciplinares das duas áreas quanto a avanços no pensamento e nas fabricações arquitetônico–urbanísticas da contemporaneidade. As pesquisas e estudos de lugar são relativamente infrequentes no cenário acadêmico brasileiro, embora constituam a essência do trabalho do proponente em suas atividades didáticas nos programas de Mestrado e Doutorado em Arquitetura da UFRGS. Em função disso, a proposta de Sessão Temática buscará focar as reflexões e elaborações conceituais desdobradas no âmbito dessas atividades de ensino e pesquisa.

A diversidade das abordagens reflete uma ampla gama de estudos sobre lugares em suas variadas manifestações e muitas de suas correlações conatas, como: urbanidade; lugares de urbanidade; convivialidade; revitalização de áreas desocupadas; planejamento e projeto de lugares; interpenetrações entre espaços de uso público e privado; alternativas das meta-realidades; narrativas do lazer e do terciário; enfim, fazendo com que, em seu conjunto, se possa situar “lugar” como o fundamento de todo um novo objeto de pesquisa. E trazendo à luz, por força de consequência, os esforços do grupo a acompanhar o movimentado processo de atualização que o conceito de lugar experimenta vis-à-vis às profundas alterações vividas no processo de urbanização da Humanidade.

À espreita de abordagens que sinalizem novos rumos para o entendimento de lugar, a sessão temática assume o desafio de seguir o mesmo encaixo metodológico adotado na pesquisa desenvolvida sob a égide do CNPq, acompanhando três vertentes instruídas por procedimentos que funcionam simultaneamente: Exploratório;

Experiencial; Cognitivo.

No enfoque exploratório os trabalhos se concentram em levantamentos e discussões sobre tópicos inovadores identificados com o conceito de lugar, acumulados em função de sua atualidade em discussões realizadas em foros acadêmicos e profissionais contemporâneos. São exemplares nesse caso, trabalhos que se debruçam sobre temas de natureza propositiva como, por exemplo, os projetos de reutilização de “brownfields” e de áreas esvaziadas como novos lugares, (re) conhecidos por viabilizarem a realização de práticas vitoriosas quanto à revitalização do espaço urbano, seja nos domínios cada vez mais interpenetrados dos espaços públicos e privados; seja provendo para a sustentabilidade do ambiente urbanizado, agindo proativamente pela contenção do insustentável “urban-sprawling” das cidades contemporâneas.

O enfoque experiencial, por sua vez, abre espaço a análises preocupadas em consolidar apontamentos que ilustrem registros sensórios adquiridos em visitas in situ a projetos e obras representativas de lugares urbanos, privilegiando, neste caso, trabalhos de natureza compiladora, como, por exemplo, apontamentos sobre a percepção das apropriações de territórios hoje conhecidos como “loose spaces” na literatura. O procedimento é decisivo não somente para afastar riscos de estagnação ou congelamento dos pensamentos ativos na pesquisa senão, também, para aumentar substantivamente o quantum de aprendizado direto que estratégias visitas técnicas (e, mesmo, turísticas) são capazes de proporcionar sobre o entendimento do cotidiano das cidades.

Já o enfoque cognitivo deve perquirir sobre novas fenomenologias da contemporaneidade urbana associadas às tecnologias de ruptura que se praticam constantemente no cotidiano da vida urbana, traduzindo-se, no final, pela inquietante preocupação com a necessária retroalimentação filosófica das bases teórico-conceituais de lugar. Traz à pauta de discussões a manutenção de seu conteúdo basilar apropriadamente moderno e suficientemente aberto, a ponto de admitir até mesmo a polêmica inclusão de estratégias situações que se sobrepõem aos “places” mais consolidados, o quê, na pesquisa, aventou-se chamar de “placeLeaks”, não descuidando de contemplar as controversas contendas que antepõem o androide de lugar ao lugar dos androides urbanos; e ao inquietante protagonismo que confronta o e-lugar com o não-lugar.

Cabe, agora, ao Grupo, representado neste simpósio pelo Coordenador, compartilhar e debater suas posições, avanços e reflexões, sem olvidar de delinear as tendências em movimento na área. Entre elas, talvez a que repercute com mais estridência no ambiente do Grupo, seja a impulsionada por exercícios de lugaridade, entendido esta como o conjunto de fenômenos que induzem à criação de lugares. De fato, o neologismo “lugaridade” já integra o vocabulário de uma nova era que se abre para os estudos de lugar. A expressão vem sendo empregada com crescente frequência, mesmo em trabalhos extra-Grupo. Movidos por esse entendimento, as tendências

agora em pauta no Grupo admitam falar-se que o estado-da-arte de lugar invoca uma certa “ronda” de lugaridades circundando o tema de lugar. Conseqüentemente, os trabalhos endereçados à presente sessão temática deverão trazer narrativas alusivas ao conjunto dos passos metodológicos que embasam a pesquisa, e que abrangem muito adequadamente três aspirações tão lógicas quanto totalmente pertinentes ao mundo da pesquisa científica e acadêmica: a inovação criativa; o aprendizado empírico; e a retroalimentação cognitiva.

Por fim, não parece exorbitante acoplar o nome da nossa Sessão à evocação do nome da clássica obra teatral de Arthur Schnitzler, filmada sob o nome “La Ronde”, por Max Ophüls (1950); e também por Roger Vadim (1964); narrando uma sucessão de experiências vividas no mágico carrossel a rodar no cotidiano da Paris do início do século XX, assim como os urbanitas que hoje rodam no fascinante carrossel dos lugares que ilustram com propriedade o panorama comportamental da sociedade urbanizada do século XXI.

2 | RESUMOS DOS TRABALHOS INCLUIDOS NA SESSÃO

2.1 Trabalho 1 - O Edifício Markthal de Rotterdam – O Lugar

Sandra Escridelli Silveira; Helen Pereira; Mariana Puglisi
SENAC São Paulo; Universidade Estácio de Sá RJ; Universidade Mackenzie SP
sandraescridelli@hotmail.com

RESUMO: O texto discute as relações de projeto com o lugar por meio do diálogo estabelecido entre as formas de habitar a cidade, o uso público e privado que resultam na síntese criativa do programa do edifício Markthal (2004 -2014), do escritório holandês MVRDV. Para analisar a obra partimos dos conceitos da história da habitação holandesa (RYBCZYNSK, 1985), do território urbano (SANTOS, 1997) e a relação espaço - programa (TSCHUMI, 1981). No primeiro momento, serão abordadas as características da habitação holandesa, num breve histórico de costumes do morar e de suas edificações, mostrando a evolução urbana na cidade de Rotterdam. No segundo momento abordagens sobre a busca de reorganização do território que estabelece conexão com espaços e usos pré-existentes, como a feira de Binnenrotte, na área central de Rotterdam, partindo de uma área esvaziada do pós-guerra para uma área de domínios interpenetrados do público e privado. Finalizando com a análise exploratória, a relação espaço-programa e arquitetura como evento (TSCHUMI, 1981) contida no projeto do edifício Markthall, é analisada sob a ótica da desconstrução (DERRIDA, 1986) para descobrir suas pedras fundamentais e entender a riqueza desta obra no seu território. A relação com seus pares conceituais transforma o edifício em lugar “essa porção qualificada de cidade” (CASTELLO, 2006, p.90). A partir dessa análise dividida em três momentos no artigo chegamos a solução dada para a revitalização da área central de Rotterdam com a implantação do edifício dialogando

com uma terceira revolução urbana que qualifica a cidade e contribui para repensar o conceito de lugar em favor da coletividade, estabelecendo novas concepções nas dimensões sócio psicológica, gerencial-mercadológica e arquitetônica-urbanística. (CASTELLO, 2006).

PALAVRAS-CHAVE: Lugar; Público e Privado ; Revitalização

ABSTRACT: The paper discusses the design relationship with the place through the dialogue established between the ways of inhabiting the city, the public and private use that result in creative synthesis of Markthal building program (2004-2014), the Dutch MVRDV office. To analyze the work we set the concepts of the history of Dutch housing (RYBCZYNSK, 1985), the urban territory (SANTOS, 1997) and the relationship space - program (TSCHUMI, 1981). At first, the characteristics of the Dutch housing will be addressed in a brief history of manners of living and its buildings, showing the urban development in the city of Rotterdam. In the second phase approaches to the search for reorganization of the territory which connects to pre-existing spaces and uses, such as fair Binnenrotte, in central Rotterdam, starting from an empty area of the post-war to an area of interpenetrating domains public and private. Ending with the exploratory analysis, the relationship space program and architecture as event (TSCHUMI, 1981) contained in Markthal building project is analyzed from the perspective of deconstruction (DERRIDA, 1986) to discover its cornerstones and understand the richness of this work on its territory. The relationship with his conceptual pairs transforms the building rather “the qualified portion of the city” (CASTELLO, 2006. p. 90). From this debt analysis in three times in the article got the solution given to the revitalization of the central area of Rotterdam with the implementation of building a dialogue with a third urban revolution that qualifies the city and contributes to rethink the concept of place in favor of the community, establishing new concepts in psychological dimensions social, managerial, marketing and architectural-urban. (CASTELLO, 2006).

KEYWORDS: Place; Public and private; Revitalization

2.2 Trabalho 2 - Lugares Boêmios de Brasília

Késsio Guerreiro Furquim

PROPUR / UFRGS

kessioguerreiro@gmail.com

RESUMO: A partir da noção de lugar enquanto espaço percebido como detentor de qualidades, este estudo realiza uma investigação de lugares boêmios em Brasília (DF). A cidade modernista criada por Lucio Costa é apropriada de diferentes formas por sujeitos que buscam na noite atividades de diversão, constituindo o que se chama aqui de lugares boêmios. O estudo busca evidenciar como o desenho modernista da cidade influencia na criação dos diferentes lugares boêmios selecionados como estudo de caso: os bares Beirute (Comercial Local Sul 109) e Calaf (Setor Bancário Sul) e as quadras comerciais 408 e 409 Norte. Observa-se, além de elementos da configuração de cada um deles, a importância de aspectos históricos e sociais. Como recurso para

alcançar tais objetivos realizou-se entrevistas semi-estruturadas com os proprietários dos bares, pesquisa acerca do histórico da construção e consolidação de cada um desses locais e da própria cidade, além do uso de metodologia para investigação da vida pública. Por meio de visitas aos locais, tornou-se possível destacar: (a) a relevância da tradição histórica na permanência do bar Beirute enquanto único bar remanescente na quadra comercial hoje ocupada por um comércio especializado em venda de material elétrico, mas que já foi um importante local de encontro boêmio na década de 1980; (b) a relação que o zoneamento monofuncional da cidade estabelece com a atividade boêmia que acontece no bar Calaf; (c) o uso misto, comércio diversificado, proximidade da Universidade de Brasília e a presença de público variado (em termos de classe social, gênero e faixa etária) como elementos de consolidação da boemia nas quadras de Comércio Local Norte 408 e 409. O estudo, ao final, evidencia os diferentes pesos que atributos espaciais e a-espaciais trazem para a constituição de alguns lugares boêmios na realidade social de Brasília.

PALAVRAS-CHAVE: Boemia; Vida pública; Brasília; Lugar; Diversão noturna.

ABSTRACT: From the notion of place as spaces perceived as qualities holders, this study conducts an investigation of bohemians places in Brasilia (DF). The modernist city created by Lucio Costa is appropriated in different ways by individuals who seek the night fun activities, constituting what is called here bohemians places. The study seeks to show how the modernist design of the city influences the creation of different bohemians places selected as a case study: the bars Beirute (Comércio Local Sul 109) and Calaf (Setor Bancário Sul), beyond commercial blocks 408 and 409 North. They are observed in addition to configuration elements of each of them, the significance of historical and social aspects. As a resource to achieve these objectives was held semi-structured interviews with the owners of bars, research on the history of the construction and consolidation of each of these places and the city itself, in addition to the methodology used for research of public life. Through site visits, it became possible to emphasize: (a) the relevance of historical tradition in the permanence of Beirute Bar as the only remaining bar on the commercial court today invaded by a skilled trade in the sale of electrical material, but once a important meeting place for bohemian in the 1980s; (B) the importance of the city monofunctional zoning for bohemian activity that takes place in Calaf bar; (C) mixed use, diversified trade, proximity to the University of Brasilia and the presence of varied audience (in terms of social class, gender and age) as consolidating elements of bohemia in Comércio Local Norte 408 and 409. The study, ultimately, contributes to the understanding of different attributes that give the space its quality as propitious places bohemia, allowing you to see this in the social reality of the city of Brasilia.

KEYWORDS: Bohemian; Public life; Brasília; Place; Night Fun.

2.3 Trabalho 3 - O Lugar do Espaço Público de Propriedade Privada na Cidade Contemporânea

Fábio Bortoli

PROPAR / UFRGS

fabiobortoliarq@gmail.com

RESUMO: Este artigo discute um tipo específico de espaço público: o “Espaço Público de Propriedade Privada” (tradução de “Privately Owned Public Space” ou POPS), originado da revisão de 1961 da legislação urbana de Nova Iorque, que concede benefícios legais de área construída aos edifícios que garantem espaços térreos para uso público. Atualmente, POPS podem ser encontrados, com regras semelhantes, em cidades como São Francisco, Boston, Detroit, Santiago, Hong Kong e Tóquio. No Brasil, a partir de 2013, a cidade de São Paulo passou a adotar em seu Plano Diretor Estratégico o termo “Fruição Pública” para espaços privados de uso público. A discussão dos POPS se justifica pelas mudanças que as cidades têm passado nas últimas décadas, dadas pela reprodução de projetos urbanos de grande porte. Técnicas de ‘placemaking’ e ‘placemarketing’ têm criado lugares em regiões carentes de centralidade, “centros excêntricos”, como define Castello (2013), diluindo os limites entre público e privado. O artigo apresenta o contexto disciplinar da discussão dos Espaços Públicos de Propriedade Privada e discorre sobre experiências tipológicas. Os conflitos que ensejam na ordem urbana e o potencial de apropriação pública deste tipo de espaço são abordados na sequência. Conclui-se pela necessidade de um entendimento plural do que seja um sistema de espaços públicos, em atendimento à demanda crescente por lugares urbanos, já que a realidade das cidades conduz a que sejam aproveitadas todas as oportunidades para criação de espaços públicos qualificados. Talvez diante disto, autores como Ascher (2010), Carmona (2014) e Chung et al. (2001) definam novos parâmetros para a abordagem deste importante elemento urbano.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço público. Espaço privado. Espaço Público de Propriedade Privada.

ABSTRACT: This article discusses a specific type of public space: the “Privately Owned Public Space” or POPS, originated from the New York Zoning Resolution Review of 1961, which granted Floor Area Ratio in exchange of spaces for public use. Currently, POPS can be found in cities like San Francisco, Boston, Detroit, Santiago, Hong Kong and Tokyo. In Brazil, from 2013, the city of São Paulo adopted in its zoning resolution the term “Public Fruition” to private spaces designated for public use. The discussion of POPS is justified by the changes that cities have experienced in recent decades, blurring the line between public and private, with the production of the city through large urban projects and the techniques of ‘placemaking’ and ‘placemarketing’ which have created places in regions without centrality, “eccentric centers”, as defined Castello (2013). This paper presents the disciplinary context of the discussion of Privately Owned Public Spaces and discusses typological experiences. Conflicts in the urban order and

the potential for publicness in this kind of space are addressed next. The paper shows the need for a plural understanding of a public space system in response to growing demand for urban places. The cities reality points to the use of every opportunity for creating qualified public spaces and perhaps in respect to this scenario, authors such as Ascher (2010), Carmona (2014) and Chung et al. (2001) define new parameters for addressing the public space.

KEYWORDS: Public space; Private space; Privately Owned Public Space

2.4 Trabalho 4 - Entre Linhas de Fuga: sobre lugaridades nos espaços de passagem

Andrei Mikhail Zaiatz Crestani; Maíra Cristo Daitx; Marília Reis Sé
Instituto de Arquitetura e Urbanismo – USP São Carlos
andreizaiatz@gmail.com

RESUMO: Considerando sob uma perspectiva topológica do espaço este trabalho retoma aspectos do “possível” no urbano, cujo caráter residual e fugidio resiste, vive e se recria no cotidiano como campo ativo e dinâmico das práticas sociais. Ao reconhecer a multiplicidade e o rizomático como condições de (re)produção da cidade contemporânea, o trabalho explora práticas que podem atuar como linhas de fuga e que carregam a capacidade de liberarem-se (ainda que momentaneamente) das relações segmentárias e normativas advindas da linha dura (no sentido Deleuze-Guattariano), que recorta a vida cotidiana em códigos binários como lazer-trabalho e partida-chegada. Para isto, questiona-se os espaços de passagem como mera superfície de deslocamento e sua associação à noção generalista de “não-lugar” de Augé. O trabalho consiste na abordagem desses espaços considerando perspectivas para além de sua condição primária do tráfego, destacando qualidades intermitentes e potenciais definidoras de “lugaridades”: como a manifestação de traços, rastros, vestígios de lugar que, no entanto, não se depositam ou se adensam em determinado recorte a ponto de definirem um lugar fixado. Evidenciam-se, assim, práticas que podem ativar tais espaços como linhas não neutras, terrenos possíveis de interações socioespaciais, inscrições e partilhas de significados - espaços da coalisão de temporalidades e espacialidades, formativas do espaço urbano. Algumas questões que motivam este trabalho são: Que “práticas de desvio” são estas, e como reconhecê-las nos espaços de passagens, projetados/pensados para os fluxos? De que modo essas práticas (re)tomam a abordagem do espaço urbano? De que modo as mesmas interrogam os conceitos de “lugar” com os quais tentamos explicar a materialidade e a sensibilidade presentes nas relações socioespaciais, e as diferentes maneiras pelas quais nos apropriamos do meio e de nossas relações?

PALAVRAS-CHAVE: Lugaridades; espaços de passagem; cidade contemporânea.

ABSTRACT: From a topological rationale of space, this study retakes the urban and its aspects of “the possible”, in which both residual and fleeting can resist, subsist and recreate itself in everyday life as an active and dynamic field of social practices. By

recognizing multiplicity and rizhomatic as conditions of (re)production of contemporary city, this paper explores practices that might act as lines of flight which are able (momentarily) to release reality from segmentary relationships based on a rigid line (based on Deleuze-Guattarian sense), which cuts our lives into binary codes such as leisure-work and departure-arrival. To do this, we question the transit spaces as a mere displacement surface and its generic association to Auge's "non-places" concept. The paper focuses on such spaces and surpasses their primary understanding as spaces of traffic to highlight their intermittent aspect as a potential quality to motivate "placeness": as a manifestation of elements, tracks, vestige of place that, however, do not condense themselves into a specific context as to constitute a specific place. Then we point out practices that can activate these (crossing) spaces as non-neutral but possible fields which are active manifesting different levels of sociospatial interactions and collective meanings: spaces of coalitions of formative temporalities and spacialities of urban space. Some of the questions we raise are: What "practices of diversion" are they and how can we recognise them in these transit spaces? How do these practices influence the way we approach the urban space? How do they destabilize concepts such as "place"? (which we use in trying to explain the materiality and the sensibility present in the sociospatial relationships and the different ways we appropriate the space).

KEYWORDS: Placeness; transit spaces; contemporary city

3 | CONCLUSÃO

Antes de encerrar este registro, é indispensável recordar que o acompanhamento de estudos sobre espaços públicos encontra-se atualmente no fulcro das preocupações globais.

A criação de lugares que busquem estratégias para atender à enorme demanda por urbanidade nas cidades contemporâneas adquire status de alarmante prioridade. Iniciativas, estudos e pesquisas, como os que vêm sendo conduzidos por grupos de pesquisa como o nosso, no PROPAR da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, empenham-se em desbravar novas diretrizes a trilhar na busca de melhor qualidade de vida nas cidades brasileiras – caminho claramente associado à criação de lugares de urbanidade e, também claramente, praticável através das táticas de placemaking, placemarketing, placeleaking, usos alternativos de 'loose space', e muitas das outras investidas em germinação nos laboratórios de pesquisa acadêmica, como as que se vêm criando em Grupos de Pesquisa universitária como aquele ao qual nos filiamos.

REFERENCIAS

ASCHER, F. **Os novos princípios do urbanismo**. São Paulo: Romano Guerra, 2010.

CARMONA, Matthew. *Re-theorising contemporary public space: a new narrative and a new normative*. **Journal of Urbanism: International Research on Placemaking and Urban Sustainability**, May, p. 1–33, 2014.

CASTELLO, Lineu. **A cidade dos centros excêntricos**. *Ciudades: Universidad de Valladolid*, v. 16, n. 1, p. 21–45, 2013.

CASTELLO, Lineu. *O lugar geneticamente modificado*. **ARQTEXTO (UFRGS)**, v. 9, p. 76-91, 2006.

CHUNG, C. J. et al. **Harvard Design School Guide to Shopping**. [s.l.] Harvard design School, 2001.

DERRIDA, Jacques. Architecture where the desire may live [interview with Eva Meyer]. 2003. **Architecture Where Design Can Live: Jacques Derrida Interviewed by Eva Meyer**, foi extraído de Domus n.671, abr.1986, PP.17-24.

RYBCZYNSKI, Witold. **CASA: História de uma Ideia**. Madri. Editora Nerea. 1985

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

TSCHUMI, Bernard. **Architecture and Limits I** foi extraído de Artforum 19, n.4, dez.1980, p.36.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-60-4

